



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O DESAFIO DE SER PROFESSOR REGENTE NA (NÃO)FORMAÇÃO DE PROFESSORES LINFE: UMA EXPERÊNCIA DO IFRJ**

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (1); Carla Cristina de Souza (2)

*(1) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,  
elza.ribeiro@ifrj.edu.br; (2) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de  
Janeiro e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, carla.souza@ifrj.edu.br.*

**Resumo:** A proposta da comunicação é, em linhas gerais, descrever o desafio de uma professora regente de licenciandos que apresentam uma formação deficitária sobre a abordagem de Inglês para Fins Específicos, bem como exemplificar as estratégias utilizadas para fazer do estágio supervisionado uma experiência significativa e relevante na formação. Para tal, necessário se faz que haja um diagnóstico da visão dos mesmos sobre o tema para que se trace um caminho de desconstrução e reconstrução da concepção vigente perpassada por mitos e preconceitos oriunda dos bancos universitários. O processo se inicia com a leitura e discussões sobre textos de fundamentação teórica sobre o assunto que juntamente com a participação das aulas propicia momentos de interação regente-estagiário com finalidades as mais diversas: dúvidas, sugestões, críticas, dentre outras. Os futuros professores têm acesso à visão da equipe de línguas quanto ao ser estagiário e ao ser regente num contexto bastante específico e diferenciado. Fora isso, há momentos em que os licenciandos preparam materiais para um ‘pre-micro-teaching’ antes da regência a ser avaliada pela professora orientadora universitária, bem como participam de workshop oferecido por um professor bastante experiente da área. Além de todos os instrumentos assim citados, há uma proposta de participação, apresentação e/ou publicação em eventos da área. O desafio se concretiza ao ser tornarem autônomos e críticos à abordagem e com uma bagagem capaz de tirarem suas próprias conclusões e apresentarem seus pontos de vista sobre o que o estágio os propiciou enquanto momento possível de perceber a possível aproximação teoria-prática e, finalmente, de lograrem sucesso nas regências que culminam este momento de formação inicial.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; professor regente

O artigo traça um percurso perpassando os conceitos presentes no próprio título da apresentação. Problematizo a questão da formação do Professor Linfe nas universidades. A partir daí apresento o contexto onde a pesquisa acontece ao mesmo tempo em que compartilho a visão de estágio e concepção de professor regente que são compartilhadas por uma equipe que quer propor um estágio significativo na formação dos estagiários e ao mesmo tempo pertinente na formação da identidade profissional de cada um deles. Para tal, objetivos foram traçados e, para alcançá-los, desenhou-se uma metodologia com instrumentos bastante diferenciados na busca de resultados que ao

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dialogarem com a teoria promovam uma conclusão relevante para todos os envolvidos no processo.

## Introdução

### 1 A (não)formação de Professores Linfe( Línguas para Fins específicos)

A faculdade de Letras, mesmo com alguns avanços na licenciatura em determinadas universidades, deixa a desejar nas questões teórico-metodológicas de formação de Professores. Em sua maioria as instituições se voltam ao estudo sobre a língua e deixam de lado questões histórico-metodológicas do ensino-aprendizado de línguas. Haja vista o enfoque dado ao desenvolvimento profissional do futuro docente visando o trabalho nos cursos livres oferecidos à comunidade onde os alunos se engajam como professores e dão ênfase à metodologia mais familiar aos alunos como professores que já são, atuantes em cursos privados de línguas.

Na maioria das vezes, a abordagem ESP (*English for Specific Purposes*, em português Inglês para Fins Específicos) é ignorada ou superficialmente apresentada como uma das possibilidades existentes, em determinadas ocasiões ela vem acompanhada de um discurso com resquícios de preconceito e mitos que a acompanham por ignorância até mesmo dentro da Academia por parte dos estudiosos da área.

A formação do professor contemporâneo de ESP, que passa a se denominar LINFE, uma vez que outras línguas adentram as demandas institucionais e governamentais, é completamente inexistente na grade curricular da licenciatura de Letras. Essa situação acontece à revelia de ser uma mão de obra altamente pertinente e relevante para um mercado de trabalho de profissionais de outras áreas que precisam de um fim bem específico, para se comunicar, escrever e ler, dentre outras funções com tempo limitado para o aprendizado.

Para dar conta de um trabalho nesse viés, há de se ressaltar que o professor de ESP necessita de um tipo específico de formação docente (CELANI et al, 2009; RAMOS 2009<sup>a</sup>, entre outros) com o devido aprofundamento teórico. Ademais, precisa ter a adequada visão holística para uma abordagem que se iniciou com determinadas

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

características, mas que ao decorrer dos anos passou a assumir um novo *design* que atendesse de modo mais eficaz e eficiente. Apesar de todo o acima exposto, a prática se mostra carente de cursos de formação, atualização, especialização e/ou complementação dedicados a suprir esta necessidade. Há uma escassez de oferta de cursos dessa natureza para que ao se formar esse tipo de docente, aconteça em consequência a multiplicação e divulgação desse tipo de trabalho.

O papel de um professor ESP é bastante peculiar, pois, na verdade, ele deve estar capacitado para desempenhar uma variedade de papéis, dentre eles: pesquisador de campo, designer de curso, produtor de material, avaliador de material, etc.

A formação dos professores de línguas para fins específicos tem se transformado, aos poucos, em objeto de estudo de pesquisas em Linguística Aplicada. Entretanto, ainda é uma área que carece de um olhar mais problematizador por parte dos pesquisadores se comparada a outros tópicos de pesquisa, tais como aqueles voltados para produção e avaliação de materiais didáticos, por exemplo.

## 2. Contexto

O IFRJ, historicamente, é referência nacional na utilização da metodologia de Inglês Instrumental, como ainda era conhecido na época, no ensino de Língua Inglesa, sendo citado em inúmeras publicações e replicado em escolas com objetivos afins. A abordagem passou a ser adotada quando de sua chegada e divulgação no país, uma vez que foi considerada como sendo a que melhor atendia às demandas e necessidades da instituição. Com o passar do tempo e necessidade de desvincular a prática apenas da noção do ensino da língua inglesa para leitura de textos técnicos, a nomenclatura passou a ser ESP, seguida da denominação atual LINFE (Línguas para Fins específicos) a partir da inserção da oferta das demais línguas oferecidas pelo Instituto.

Deste modo, há de se ressaltar que não houve uma mera troca de identificação, mas sim a mudança na abrangência da proposta, tornando imprescindível a renovação de ementas e materiais a serem usados em sala de aula além do entendimento das inúmeras possibilidades de necessidades que o mercado de trabalho passou a demandar.

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Há quatro semestres, o Instituto começou a receber estagiários, isto é, licenciandos em final de graduação em Letras de uma das universidades federais da cidade, para realizar o estágio de língua inglesa. A cada semestre eles chegam em números variados, ficam em nossas salas por meses e entendem toda a estrutura complexa que circunda a comunidade escolar dentro de um Instituto Federal, instituição bastante recente no país com características bem específicas. Arrisco-me a dizer que só quem vive a rotina de um Instituto consegue entender o que ele é, a quem ele serve e de que forma o trabalho é realizado para se atingir os fins almejados.

Ao adentrar nesse universo, os licenciandos sentem-se bastante perdidos e inquietos pela não familiaridade com a natureza de uma instituição educacional dessa natureza, no entanto, ao saírem, com certeza colocam um extra na sua bagagem de experiência educacional vivida até então.

### **3. A visão de estágio**

A partir do acima exposto, tanto da formação deficitária de professores LINFE, tanto do contexto bastante peculiar em que participam como estagiários, é conveniente que seja aberta uma seção onde se explicita a visão de estágio que a equipe de línguas do Instituto, campus Maracanã, compartilha.

Há algumas décadas, o estágio supervisionado estava ligado a ideias de observação pela mera observação, passividade frente a alunos e práticas de sala de aula, sentimento de reverência ao professor regente, ausência de reflexão sobre práticas, atitudes e postura do mesmo, aceitação de práticas observadas como exemplos a serem seguidos, sem considerações sobre a peculiaridade de contextos, de alunos, de identidades, falta de problematização sobre questões cotidianas de sala de aula compartilhada entre os pares, pouco diálogo aberto para discussões, críticas e sugestões.

Foi uma época de quase completo anulamento/apagamento do estagiário em seu próprio processo de formação. O estágio pouco contribuía para a criação da identidade própria de cada docente em formação dentre das salas de aula.

Na contemporaneidade, a equipe de línguas passou a se debruçar um pouco mais sobre essa questão desde quando os estagiários apareceram como nossos parceiros de sala de aula. Em primeiro lugar, pela iniciativa e incentivo da professora orientadora no primeiro contato com a instituição na pessoa da professora que seria a responsável pela recepção desses alunos no

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Instituto. Seguido do interesse da referida professora pela leitura de textos mais atuais sobre estágio supervisionado, participação em eventos da área, pesquisa na área de formação, dentre outras ações. A consequência disso foi o compartilhamento dessa concepção com o grupo de colegas que passaram a se contagiar com as novas visões e possibilidades de estudiosos da área.

A priori, o estágio hoje apresenta características bem diferenciadas e específicas nas aulas de línguas no IFRJ. A primeira delas, que demanda maior cuidado dos professores regentes de cada um dos licenciandos, é a aproximação da teoria com a prática e o desenvolvimento da percepção deles de que não há teoria sem que uma prática a preceda, ao passo que uma prática sem uma teoria que a embasa, torna-se vazia e muito intuitiva. Dentre as demais características, a participação passa a ter papel de destaque. Há o abandono do papel passivo e apagado de um docente em formação inicial e busca-se o desenvolvimento de práticas reflexivas sobre aulas, troca de experiências prévias sobre um determinado assunto e/ou situação. Propõe-se momentos de críticas, avaliações, juízo de valor, sugestões e compartilhamento de angústias mútuas frente a problemas de alunos e turmas.

Uma visão de estágio baseada na troca mútua, na formação, não apenas dos licenciandos, mas também de todos os envolvidos no processo, na discussão de textos teóricos sobre a abordagem. O estágio como momento significativo, pertinente e relevante na formação que contribua para a construção das identidades de todos e cada um deles a partir dos nossos acertos e erros em sala de aula, pois são essas experiências que colaborarão para que eles decidam o que fazer e o que não fazer no seu agir pedagógico pós-conclusão de curso.

#### **4. O ser professor regente**

Ser regente de alunos com as características acima escritas que chegam ao IFRJ como estagiários em conclusão de curso é um papel desafiador. Ao regente cabe, em parte, o papel de formador que deveria ser da universidade. O regente precisa oferecer o aparato teórico, propor discussões sobre a teoria, além de desmitificar o discurso que trazem da universidade alargando a concepção da abordagem ESP.

Ser regente é mostrar na prática observada, compartilhada e co-participada, as vantagens e benefícios da utilização de uma abordagem que, apesar de ser, às vezes, mal interpretada pela academia, dá conta de boa parte dos contextos de vida.

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ser regente é estimular que o aluno abandone o conceito de estágio enraizado em suas fundamentações filosófico-metodológicas de que estar em sala é observar, anotar, ser passivo e manter-se calado.

Ser regente é possibilitar a troca de experiências entre pares competentes em igualdades de condições para solução de problemas, sugestão de atividades e etc.

Ser regente é formar o (não)formado, oferecendo aparato teórico para discussão, e, a partir daí, propor participações, apresentações e publicações em eventos da área.

Ser regente é ser apaixonado por sua prática pedagógica e despertar a mesma paixão nos colegas de trabalho temporários, que ao se despedirem, deixam mais marcas no regente do que levam deles.

Ser regente é promover uma atitude investigativa no futuro pesquisador através de seu próprio exemplo como professor-pesquisador em todas e cada uma das situações vivenciadas em sala de aula na busca de produção de conhecimento que faça a diferença na vida de outros colegas de profissão.

Ser regente é abandonar qualquer concepção de estagiário como mero expectador e consumidor de conhecimento e possibilitar a ele momentos de protagonista na sala de aula, nas interações com alunos, nas participações em atividades previamente preparadas por eles, ou não.

Ser regente é se conscientizar de que, se o licenciando não está ali para co-construir formações mútuas, não há a necessidade de sua presença.

### **5 Objetivo**

O objetivo da pesquisa que deu origem ao artigo, em linhas gerais, é contribuir para uma formação mais completa do professor de Línguas, capacitando-o também para atuar num contexto que priorize a abordagem ESP para o ensino de Língua Inglesa.

Além disso, o estudo pretende propiciar uma formação mais adequada no que se refere a ser professor LINFE na contemporaneidade, assumindo os diversos papéis que isso implica, bem como possibilitar ao graduando uma experiência significativa na sua formação como futuro docente num contexto similar e/ou diferente do que ao que foi aqui exposto.

### **6. Relevância, pertinência e justificativa**

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma pesquisa desta natureza é bastante relevante levando-se em consideração o despreparo e desconhecimento dos estagiários sobre uma abordagem que tem seu valor na formação do Professor de Línguas.

Alargar os pontos de vista tão diferenciados sobre ESP através de um suporte teórico sobre o assunto, os isentar de preconceitos enraizados em mitos de um tempo bastante remoto é uma forma de desenvolver neles a autonomia para tornarem-se mais conscientes e capazes de tecer suas próprias considerações acerca das práticas e se posicionar frente a elas com o mínimo de conhecimento para tal.

A pertinência encontra-se, não somente no fato de ser uma mão de obra em grande demanda no mercado, mas também no fracasso de boa parte dos candidatos em concursos de nível federal quanto à teoria que embasa um trabalho voltado para fins específico, especialmente nas escolas técnicas federais e IFs.

Um estudo desenvolvido sob o alicerce da relevância e da pertinência acima descritas justifica-se por si só. Se junta a isso, o compartilhamento de angústias afins de colegas das mesmas áreas em vários lugares do país quando acontecem eventos que problematizam a questão. Eventos esses que propõem reflexões sobre todos os participantes da formação dos futuros professores. Mais do que isso, estimulam que se proponham novas práticas, novas visões, novas concepções; uma nova epistemologia que possa dar conta de modificar o lugar do estágio na formação docente.

Bem mais do que todo o acima exposto, a justificativa de um estudo sobre o tema contribui para expandir uma área pouco pesquisada até então, uma vez que pesquisadores interessados em ESP tendem a debruçar-se mais em produção e avaliação de materiais didáticos. E, a partir disso, complementar a formação de professores de línguas mais competentes, capazes de exercer sua função de forma mais eficiente e eficaz, assim como mais competitivos no mercado de trabalho.

### **Metodologia**

A pesquisa segue a linha qualitativa de natureza colaborativa e cunho etnográfico interpretativista. A interpretação de dados é decorrente da relação que existe entre os participantes, os eventos e o contexto imediato. Por exemplo, oferecer ao professor instrumentos para refletir e estudar sua prática pedagógica e, concomitantemente, produzir conhecimento a ela relevante.

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



Os dados são gerados e analisados para investigar o tópico em toda sua complexidade dentro de um contexto. Para tal, a pesquisa precisa gerar dados de variadas formas e deve estar bem definida e desenhada nas etapas a serem realizadas.

Quanto aos instrumentos de geração de dados, foram utilizados: (a) entrevistas semiestruturadas escritas entregues à regente nas primeiras aulas; (b) discussão em grupo de textos teóricos; (c) proposta de apresentação em congressos da área sob a forma de pôster, comunicações individuais e/ou simpósios em grupo; (c) diários da pesquisadora; (d) conversas informais com professores em formação; (e) produção de material para '*micro-teaching*' e regência.

Os participantes foram os cinco estagiários dos quais eu era regente e que participaram das minhas aulas no semestre 2015.1.

Foi dividida, inicialmente, em três etapas, que foram se desdobrando em função de se levar em consideração as necessidades do grupo. Na primeira etapa, a pesquisadora teve acesso ao conhecimento prévio dos licenciandos sobre a abordagem ESP. A partir disso, planejou a segunda etapa de aprofundamento e discussão teóricos sobre o assunto. Como consequência, houve a proposta de se eleger um dos eventos da área a se realizar no ano em questão para compartilhar a experiência.

Ao mesmo tempo, acontecia a participação em aulas, conversar, discussões e reflexões de práticas. Na etapa seguinte, o grupo se organizou para submissão de um simpósio a ser apresentado no INPLA em novembro. A etapa final seria a regência precedida de um '*micro-teaching*' de treinamento com produção de material próprio, individual com acompanhamento e supervisão da professora regente.

## **Resultados**

Os resultados sugerem que ao transformar a experiência do estágio como um momento significativo da formação dos futuros professores, os desdobramentos são os mais variados, segundo falas dos próprios estagiários: desmitificação dos preconceitos sobre a abordagem, entendimento e aprofundamento teórico da abordagem, colaboração em práticas de sala, interação e integração com alunos, discussões, reflexões e sugestões sobre problemas pedagógicos detectados, produção teórico-

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



acadêmica sobre ESP, produção de materiais pertinentes ao contexto específico para futura atuação, regência de uma aula inteira com o grupo acompanhado desde o início do estágio.

Além dos resultados relacionados ao aprendizado teórico-metodológico, mais ainda são os desdobramentos de ordem pessoal: licenciandos mais confiantes no contexto inseridos, independentes para sugestões para professora regente e alunos, docentes em formação que conseguem se impor e que obtêm a confiança dos alunos da turma acompanhada, futuros professores com autoestima mais elevada em função de entrarem mais competentes e competitivos no mercado de trabalho, especialmente no caso de futuros concursos para o IFRJ.

A vantagem de uma pesquisa neste perfil é de oferecer concretamente à professora-pesquisadora-regente a oportunidade de se formar mais e mais em contato com os futuros colegas de profissão, de ter a certeza de que aprendeu muito mais com os estagiários do que eles com ela. Finalmente, é a realização profissional de alguém que quer propiciar o que há de melhor na formação docente aos outros, de ser feliz ao concluir um ciclo com resultados cada vez mais próximos ao ideal.

## **Conclusão**

O material concreto, ou não, produzido como resultado é de grande valia para a pesquisadora, mas principalmente para outros pares que trabalham em contextos afins. Além disso, serve de guia para outros colegas adaptarem as etapas e desenvolverem outros projetos de mesma natureza para elevarem a qualidade do serviço à formação dos futuros docentes, a fim da promoção da autonomia, independência e inclusão dos estagiários no mercado de trabalho de forma eficiente e eficaz.

Assinalo a importância de um estudo neste molde, no sentido de ressaltar a ideia de que não existe a formação de professor pronta e acabada, o professor deveria estar sempre em formação, construindo, desconstruindo e reconstruindo suas concepções e práticas no sentido de que se quer sempre mais e melhor para si, para seus educandos, para sua instituição e para a educação num contexto mais macro.

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dessa forma, finalizo concluindo que a formação do professor enquanto saída dos bancos universitários deve ser entendida apenas como o pontapé inicial para um novo mundo onde o aprendizado é uma constante para impulsionar novos projetos em sua vida pessoal e profissional.

### Referências Bibliográficas (Indiretas\*):

CELANI, M.A.A. *English for Specific Purposes: When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil*. v. 27, p. 412 – 423. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

\_\_\_\_\_, M.A.A. *Professores e formadores em mudança*. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

HUTCHINSON, T., & WATERS, A. *English for specific purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

KLEIMAN, A.B. *A formação do Professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e teoria*. v. 1, p. 15-41. Pelotas: Educat, 2008.

LIMA, M.S.L. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012.

RAMOS, R. A. História da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. (Org.). *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, S.G; ALMEIDA, M.I. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

\* Apesar de não haver no corpo do texto citações e/ou paráfrases a determinados autores estudiosos da área, tenho consciência que meu discurso, refletido no texto, ecoa as vozes daqueles cujas leituras estão elencadas na seção.